

CANHOBA

Pipeiros 'deitam e rolam' nos finais de semana distribuindo água da DESO

Notícias vindas do interior do estado apontam que a situação dos municípios que entraram com pedido de "situação de emergência", de acordo com a Defesa Civil, só piorou, levando o Governo, através da COHIDRO e DESO, e também o Exército a ampliarem o número de carros-pipa que abastecem com água potável os municípios afetados, sendo o momento de extrema gravidade para os irmãos sertanejos.

Diante do problema, a DESO deveria ser mais rigorosa na fiscalização dos carros-pipa que estão sobre a sua responsabilidade, pois o que está acontecendo em Canhoba tem que ser investigado imediatamente.

Segundo relatos dos próprios moradores da região, funcionários da DESO que trabalham na Estação de Bombeamento, e que cumprem o seu regime de trabalho de segunda à sexta-feira, das 07h às 18h, controlam o abastecimento dos caminhões-pipa que ali chegam. Até aí tudo bem, porém, nos finais de semana, para não pagar horas extras aos seus funcionários, e isto já vem acontecendo há alguns anos, conforme o SINDISAN averiguou, a Estação fica operando sem a presença de nenhum funcionário da DESO para fazer as operações que a unidade requer e o devido controle dos abastecimentos.



Mas veja o absurdo: todos os pipeiros, autorizados sabe-se lá por quem, já possuem as chaves dos cadeados do portão de entrada da Estação, o que é gravíssimo, fazendo então, nos finais de semana, um verdadeiro festival de caminhões-pipa, a serviço de prefeituras ou não, entrando e saindo a qualquer hora, sem controle algum.

Relatos dão conta que alguns fazendeiros da região estão se aproveitando da situação de descontrole e estão se utilizando da água para fazer estocagem do produto

para dessedentação animal, em detrimento da população. Outros afirmam que alguns pipeiros estão cobrando da população pela carrada extra de água. Isso é de conhecimento da chefia da Regional e nenhuma providência foi tomada até o fechamento desta edição.

Esperamos que com essa denúncia algo seja feito, imediatamente, para coibir este descalabro em um momento tão difícil para a população daquela região. Estaremos acompanhando o desfecho.

REGIÃO METROPOLITANA

Eleição para Representante Sindical por local de trabalho

A Comissão Eleitoral, no uso das suas atribuições, faz saber que foram registradas as candidaturas dos senhores **FRANCISCO SANTOS DAMASCENO** e **ROBERTO COSTA DAS NEVES ARAGÃO** para a eleição de Representante Sindical por local de trabalho, da Região Metropolitana, para o mandato 2018/2020. A eleição será realizada no dia **6 de novembro de 2018, das 8h às 17h**, por meio de urna itinerante coletora de votos, que percorrerá todas as estações que fazem parte da Região.

A Comissão Eleitoral

Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?

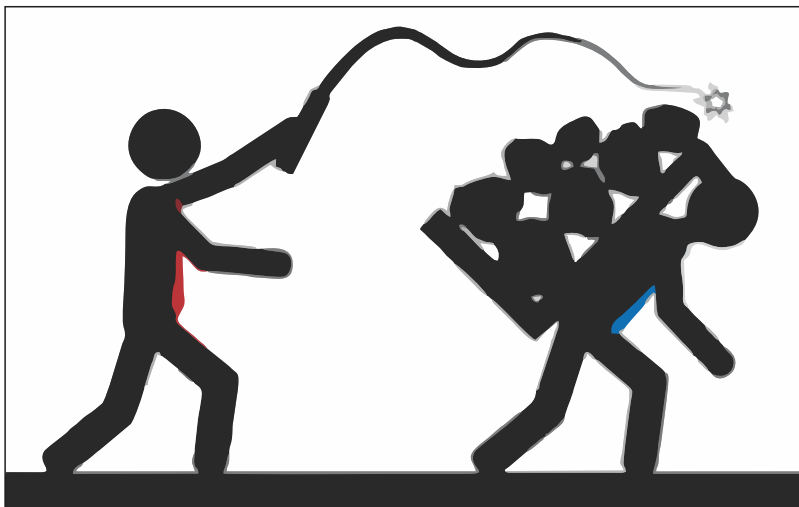
Bertolt Brecht

ABUSO

Chefia explora trabalhador como se fosse seu escravo

É difícil acreditar que, em pleno século 21, dentro de uma empresa pública, tenhamos que conviver com a exploração de chefia sobre trabalhador como se fosse nos tempos dos senhores de engenho, com seus capatazes lascando o chicote sobre os escravos.

Estamos vendo quase isso dentro da DESO, vide o caso que chegou ao sindicato de um companheiro sendo explorado todo santo dia por sua chefia, que praticamente o obriga a viajar por todo o estado, efetuando serviços de motorista, pedreiro, pintor, ferreiro, construtor de estações de tratamento, limpador de filtros etc. Esse funcionário termina os seu dia de trabalho praticamente arrasado, pois além de trabalhar, tem que dirigir de volta a Aracaju, o que se tornando mais enfadonho ainda por causa das nossas horripilantes estradas.



O pior é que, além de trabalhar feito burro de carga no campo, esse funcionário é obrigado pela chefia a tirar os períodos referentes às horas excedidas em folgas e em dias determinados por ele, impondo-lhe todo o tipo de assédio moral, como ameaças de suspensão ou de deixar-lhe, como costuma se chamar na DESO, “na pedra”, sem função alguma.

A coação sobre este funcionário é

tão grande que o mesmo, segundo informações, além de problemas com a coluna, já está precisando de tratamento com psicólogo, pois os reflexos desta opressão já estão se refletindo em toda a sua família.

É bom lembrar que qualquer tipo de assédio contra funcionários constitui-se em crime, e que todos somos funcionários da mesma Companhia, não havendo nada que justifique

qualquer tipo de coação ou opressão a um trabalhador; muito pelo contrário. Entendemos que bons funcionários devem ser sempre estimulados e reconhecidos pelos bons serviços prestados à DESO e à população, sem que sofra qualquer tipo de retaliação. Infelizmente, o que vemos acontecer dentro da Companhia é a completa inversão de valores, que segue em ritmo desenfreado.

DESO

Cadê o corpo técnico assinando projetos e obras?

Apesar da DESO contar, no seu quadro de funcionários efetivos, com um amplo corpo de engenheiros e técnicos, é raro a gente ver alguma obra em andamento promovida pela própria Companhia, com a assinatura de alguns destes profissionais.

Percebe-se que até para se levantar um muro ou fazer uma caixa de passagem no solo, necessita-se de um projeto oriundo de uma empresa terceirizada. O fundamento para que seja desta forma não se sabe, talvez para honrar contratos já preestabelecidos.

O que se sabe de fato é que enquanto se gastam somas con-

sideráveis com projetos de terceirizadas, que deveriam, na nossa avaliação, serem executados pelo próprio corpo técnico da DESO, um plantel de profissionais de conhecimento técnico reconhecido em todo o Estado, e que ficam submetidos a uma ociosidade gritante, e que em alguns casos pontuais beiram ao ostracismo.

Para além desse problema de terceirização de projetos, persiste o fato de, ainda hoje, dentro da DESO existir uma certa política de castas, onde o grupo que apoia quem está no governo tudo pode e tudo terá; por outro lado,

quem é do grupo opositor, acaba esquecido nos corredores.

Indiferente a essa realidade, a Companhia, por decisão política, continua firmando contratos de valores substanciais com empresas terceirizadas para que as obras necessárias aconteçam e os serviços diários não sofram paralisações.

Até onde irá perdurar essa diretiva por parte da Companhia ninguém sabe; porém, a sua situação financeira exige uma utilização mais racional e inteligente dos recursos. Esperamos que essa situação seja revista o quanto antes.

ELEIÇÕES

Bolsonaro vence na maioria das regiões do país

Eleito no domingo (28) presidente da República, na disputa eleitoral mais suja e dominada por fake-news desde a redemocratização do país, Jair Bolsonaro (PSL) venceu nos maiores colégios eleitorais, em quatro das cinco regiões e em 16 das 27 unidades da federação. Em São Paulo, recebeu 67,97% dos votos válidos, ante 32,03% dados a Fernando Haddad (PT) — que praticamente dobrou sua votação em relação ao primeiro turno (16,42%). A maior vitória de Bolsonaro foi em Santa Catarina, onde ele acabou com 75,92%.

Haddad mostrou-se imbatível no Nordeste, vencendo nos nove estados daquela região. Superou os 70% em quatro deles: Bahia (72,69%), Ceará (71,11%), Maranhão (73,26%) e Piauí, onde teve sua maior votação (77,05%).

O petista triunfou também em dois estados da região Norte. Ficou com 54,81% no Pará e 51,02% em Tocantins. Com vantagem para o candidato do PSL, as votações foram equilibradas no Amapá (50,20% a 49,80%) e no Amazonas (50,27% a 49,73%).

No Rio de Janeiro, segundo maior colégio eleitoral do país, Bolsonaro teve 67,95% dos votos válidos, resultado equivalente ao de São Paulo. Em Minas Gerais, a vantagem foi menor (58,19%). Chegou a 63,24% no Rio Grande do Sul e a 69,99% no Distrito Federal.

Luta por direitos deve se intensificar

Para o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, a vitória de Jair Bolsonaro (PSL) na disputa pela Presidência da República insere o Brasil em um movimento de mudança radical que pode avançar tanto para a direita como para o seu extremo, e força uma nova disputa por direitos, liberdade, democracia e justiça. "Nesse novo mundo, que do ponto de vista econômico está sendo desmontado e remontado de uma outra maneira, teremos quatro anos de muita luta pela frente", antecipa Clemente.

Entre as mudanças intencionadas pela equipe econômica de Bolsonaro, representada principalmente por Paulo Guedes, futuro ministro da Fazenda, ele destaca a privatização das empresas estatais e a redução dos impostos para os mais ricos. Além disso, Clemente chama a atenção para a proposta da carteira de trabalho verde e amarela, que minimiza a participação dos sindicatos e permite que prevaleça o negociado sobre o legislado, e a reforma da Previdência.

(((REFLEXÃO)))

Sindicato deve também ser um instrumento político



Muito se fala sobre a necessidade de os sindicatos serem neutros e independentes. Não raro, escuta-se, nos locais de trabalho, a defesa de que as entidades sindicais devem se limitar a discutir os interesses diretos da categoria que representam, sem se envolver em nenhum tema político ou que diga respeito ao restante da classe trabalhadora. É preciso se perguntar: de onde vêm e a quem essas afirmações beneficiam?

Os sindicatos têm sua origem em bandeiras bem definidas de defesa dos trabalhadores contra a exploração. Para isso, ser independente dos patrões e dos governos é essencial. Ser neutro politicamente, no entanto, significa outra coisa. Calar-se diante de injustiças é contribuir para que o lado que está ganhando permaneça assim. Qualquer ato, mesmo o de não fazer nada, significa uma posição política na sociedade. Cabe aos filiados do sindicato escolherem e fiscalizarem que política sua direção vai defender. Escolher uma direção sem política é impossível. O único critério que existe para se decidir se o sindicato apoiará ou não uma bandeira de luta é que ela esteja de acordo com os interesses gerais e históricos da classe trabalhadora.

No Brasil, as entidades sindicais são proibidas de financiar partidos. Essa legislação foi aprovada por Getúlio Vargas, em 1943, conhecido como o pai das leis trabalhistas, mas que na realidade foi responsável pela destruição de milhares de sindicatos do país, impondo uma estrutura sem nenhuma liberdade sindical e que perdura até hoje.

Novamente é preciso questionar: a quem serve a proibição de os sindicatos financiarem entidades político-partidárias? A escravidão também já foi lei e hoje sabemos o quanto esta norma era absurda. Em alguns países da Europa, por exemplo, a

restrição de financiamento político-partidário dos sindicatos não existe. Lá, os trabalhadores têm o direito de dizer quem suas entidades devem apoiar. A classe empresarial no Brasil sempre pôde financiar os partidos que quis, seja por meio de suas empresas, associações ou de forma individual. Assim sendo, enquanto os grandes capitalistas mantêm no poder grupos políticos que defendem seus interesses, os trabalhadores são proibidos de usar da força de sua organização para fazer o mesmo.

Também é necessário compreender a limitação do poder dos sindicatos. Anos de luta por recuperação salarial ou, por exemplo, pela aprovação de um bom acordo coletivo, podem ser anulados com uma assinatura de um governante indicado pela classe patronal. Então, somente uma reflexão profunda por parte da classe trabalhadora é que permitirá que ela sobreviva, colocando-a em movimento, unindo-a, e mantendo-a organizada, e sempre pondo na consciência de que somos uma classe muito, muito poderosa.

No entanto, a única coisa que realmente pode trazer justiça plena à vida dos trabalhadores é uma mudança profunda na sociedade. Para isso, são necessários não apenas sindicatos, mas partidos fortes e parlamentares que realmente representem os trabalhadores.

Perder de vista essa necessidade de se lutar politicamente pela mudança da sociedade é um equívoco que pode ser fatal para os sindicatos. Quando isso acontece, eles perdem toda sua razão de ser. Deixam de ser um instrumento de libertação da classe trabalhadora para se tornar seu contrário: um freio que impede a organização de avançar. Um erro ao qual os trabalhadores não podem se dar ao luxo de cometer, principalmente em tempos de ataques indiscriminados aos seus direitos.

PREPARADOS?

Paulo Guedes anuncia que vai priorizar reforma da Previdência e privatizações



“Primeiro grande item é a Previdência. Precisamos de uma reforma da Previdência. O segundo grande item do controle de gastos públicos, a despesa de juros. Vamos acelerar as privatizações, porque não é razoável o Brasil gastar 100 milhões de dólares por ano em juros da dívida. O Brasil reconstrói uma Europa todo ano, o Plano Marshal, que tirou a Europa da miséria do pós-guerra, o Brasil reconstrói uma Europa por ano sem conseguir sair da miséria, então a política é errada. A terceira é uma reforma do Estado, são os gastos com a máquina pública. Nós vamos ter que reduzir privilégios e desperdícios”, disse Guedes.

Em sua primeira entrevista após a eleição, Guedes anunciou uma “abertura gradual” da economia e um “ataque ao déficit fiscal”. Perguntado se é possível zerrar o déficit em um ano, ele respondeu:

“nós vamos tentar, nós vamos tentar. É factível, claro que é factível”.

Como medidas de reaquecimento econômico, ele disse que serão eliminados “encargos e impostos trabalhistas sobre a folha de pagamento para gerar em dois, três anos 10 milhões de empregos novos”.

O “guru econômico de Bolsonaro” atribuiu o “alto custo-Brasil” à falta de “segurança jurídica”. E prometeu: “regulamentar corretamente, fazer os marcos regulatórios na área de infraestrutura, porque o Brasil precisa de investimentos em infraestrutura”.

Paulo Guedes, o futuro ministro da Fazenda do governo Jair Bolsonaro, já anunciou que em seu pacote econômico, para “controlar os gastos”, está a efetivação da reforma da Previdência, aceleração das privatizações e o enxugamento da máquina pública. As relações do bloco econômico Mercosul também perdem prioridade, de acordo com o liberal.

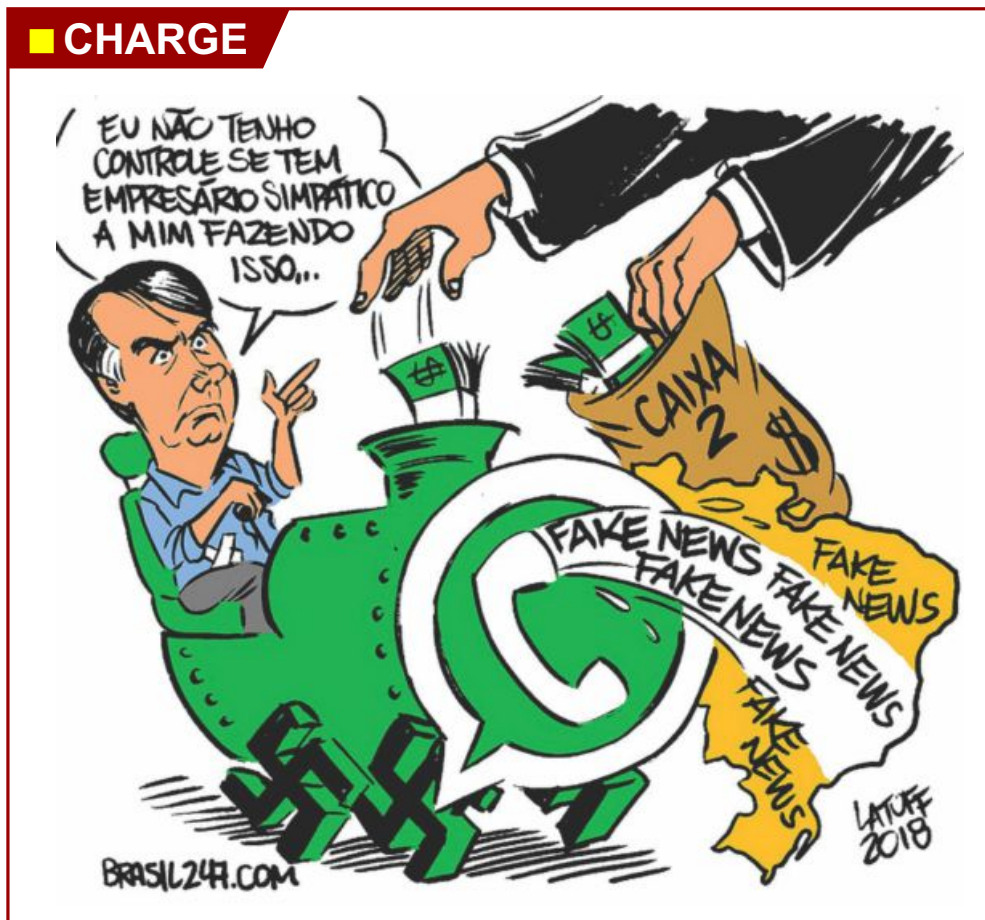
SEM MERCOSUL

Guedes disse que o Brasil ficou “prisioneiro de alianças ideológicas”, ao referir-se ao Mercosul. “Mercosul quando foi feito (foi) totalmente ideológico. É uma prisão cognitiva, não será conosco. Foi, no sentido de que só negocia com gente que tiver inclinações bolivarianas. Não vamos quebrar com ninguém, não vamos quebrar nenhum relacionamento”, disse.

Ele também reforçou que o país vai “comercializar com o mundo”. “Serão mais países, nós não seremos prisioneiros de relações ideológicas. Nós faremos comércio, comércio. Ué, o Mercosul é uma aliança como ela falou de alguns países daqui e se eu quiser negociar com outros países do mundo, podemos?”, questionou.

(Fonte: site Brasil de Fato)

CHARGE



(((PERMUTA)))

Iranidir de Jesus Santos, assistente de Gestão Operacional I (OP-I), lotado no Distrito Sul, em Aracaju, deseja permutar com colega da mesma função que trabalhe na Regional Sul, de preferência, na cidade de Poço Verde ou redondezas. Telefone para contato: (79) 99898-5447.